


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIENCIA

■ Histórias que abraçam o mundo

Stories that embrace the world

 Márcia Oliveira da Silva *
Madária Batista da Silva Pimentel **
Maria José Miranda Carneiro Barcelos ***

Resumo: O projeto *Histórias que Abraçam o Mundo* emerge do tema central do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 413 Sul, intitulado *Borboleteando pelo Mundo*. Dirigido aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, o projeto visa realizar uma jornada literária que transcende as páginas dos livros, explorando aventuras que conectam estudantes a culturas diversas, promovendo conhecimento, empatia e compreensão do mundo. Fundamentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, o projeto vai além da leitura, abraçando a compreensão multicultural e promovendo valores como empatia e tolerância. As principais etapas do projeto incluem a promoção da compreensão como um todo, o estímulo à empatia e tolerância, a valorização da criatividade e da expressão escrita, e o fomento ao amor pela leitura. A proposta visa não apenas ampliar horizontes literários, mas integrar a alfabetização ao contexto das crianças, destacando respeito e cuidado diários. Os objetivos de aprendizagem abrangem desde a capacidade de leitura e interpretação até o desenvolvimento de competências socioemocionais, culturais e artísticas. Estratégias eficazes de alfabetização, como alfabetização fonológica, leitura compartilhada, escrita criativa, aprendizado contextualizado e avaliação contínua, são implementadas para garantir um processo de ensino-aprendizagem efetivo. Conclui-se que *Histórias que Abraçam o Mundo* proporciona uma jornada de aprendizado significativa, estimulando não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para a complexidade do cenário mundial contemporâneo. A ênfase no respeito à diversidade e na construção de competências essenciais destaca-se como uma abordagem educacional inovadora e alinhada aos princípios pedagógicos contemporâneos.

Palavras-chave: Histórias. Alfabetização. Protagonismo. Empatia. Aprendizagem significativa. Diversidade.

Abstract: The Stories that Embrace the World project emerges from the central theme of the Political Pedagogical Project of Escola Classe 413 Sul, entitled *Borboleteando pelo Mundo*. Aimed at 2nd year students in both shifts, the project aims to undertake a literary journey that transcends the pages of books, exploring adventures that connect students to different cultures, promoting knowledge, empathy and intercultural understanding. Based on the Federal District's Curriculum in Movement, the project goes beyond reading, embracing multi-cultural understanding and promoting values such as empathy and tolerance. The main stages of the project include promoting understanding as a whole, encouraging empathy and tolerance, valuing creativity and written expression, and fostering a love of reading. The proposal aims not only to broaden literary horizons, but to integrate literacy into the children's context, highlighting respect and daily care. The learning objectives range from the ability to read and interpret to the development of socio-emotional, cultural and artistic skills. Effective literacy strategies, such as phonological literacy, shared reading, creative writing, contextualized learning and continuous assessment, are implemented to ensure an effective teaching-learning process. It is concluded that Stories that Embrace the World provides a significant learning journey, stimulating not only literacy, but also the integral development of students, preparing them for the complexity of the contemporary world scenario. The emphasis on respecting diversity and building essential skills stands out as an innovative educational approach aligned with contemporary pedagogical principles.

Keywords: Stories. Literacy. Protagonism. Empathy. Meaningful Learning. Diversity.

* Professora de Atividades, licenciada em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Planalto Central (FIPLAC). Especialista em Psicopedagogia Institucional, Orientação educacional e Proficiência em tecnologias digitais para uma educação empreendedora (em curso). Lotada atualmente na Escola Classe 413 Sul, Regional do Plano Piloto. Contato: mar.olsilva27@gmail.com

** Professora de Atividades, licenciada em Pedagogia pela Universidade do Distrito Federal (UDF). Especialista em Psicopedagogia e Gestão e Orientação Educacional. Lotada atualmente na Escola Classe 413 Sul, Regional do Plano Piloto. Contato: madariap@hotmail.com

*** Professora de Atividades, licenciada em Pedagogia pela Centro Universitário de Brasília (UNICEUB). Especialista em Gestão Escolar. Lotada atualmente na Escola Classe 413 Sul, Regional do Plano Piloto. Contato: mjmiranda.cb@gmail.com

Introdução

Histórias que abraçam o mundo corresponde a um projeto interdisciplinar implantado no ano letivo de 2023 na Escola Classe 413 Sul, em Brasília, Distrito Federal. O projeto está amparado por sequências didáticas flexíveis e adaptáveis a todas as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), ou seja, as turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a qual adota a organização curricular em ciclos para as aprendizagens e visa, nesse bloco¹, a alfabetização e o letramento pleno e proficiente dos estudantes (Distrito Federal, 2014a, p. 8).

O projeto tem como base o Currículo em Movimento do Distrito Federal (Distrito Federal, 2018), que apresenta a necessidade de vivenciar e reconstruir diariamente esse currículo no ambiente escolar, desde a construção e a implementação do Projeto Político e Pedagógico da instituição de ensino à elaboração dos planejamentos voltados à organização do trabalho pedagógico cotidiano das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino.

Vale lembrar que as vivências escolares devem ser sistematizadas, organizadas e planejadas, repletas de intencionalidades educativas, e dos elementos basilares do processo de ensino e aprendizagem, como a realização da avaliação diagnóstica; a identificação das temáticas trabalhadas; a construção das problematizações; a identificação dos objetivos de aprendizagem; a seleção dos conteúdos, das estratégias e dos recursos didáticos; a instrumentalização e a mediação docente; o processo de Catarse/Síntese até a construção das práticas sociais finais, ou seja, dos novos conhecimentos (Distrito Federal, 2018).

No decorrer da elaboração dos planejamentos na unidade escolar, buscou-se desenvolver experiências desafiadoras e provocativas, levando em conta as práticas sociais, as inúmeras hipóteses de pensamentos, o protagonismo estudantil, as demandas apresentadas pela comunidade escolar para que assim fosse possível identificar os objetivos a serem desenvolvidos pelos estudantes, os conteúdos, as metodologias, o processo de resolução dos problemas e das temáticas apresentadas, conforme será descrito no tópico a seguir.

O projeto na perspectiva do Currículo em Movimento

As práticas foram desenvolvidas com as quatro turmas de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 413 Sul, tendo como ponto de partida o Currículo em Movimento do Distrito Federal, tanto o caderno dos Pressupostos Teóricos quanto o do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais valorizando, inclusive os eixos integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) para o 2º Ciclo (Distrito Federal, 2014a, 2018).

A rede pública de ensino do Distrito Federal entende parte do pressuposto de que a função formativa da avaliação é a que mais se adequa ao projeto de educação pública democrática e emancipatória na perspectiva de incluir e manter todos aprendendo (Distrito Federal, 2014b, p. 71).

Para a construção de conhecimentos realmente significativos, foi realizada inicialmente a avaliação diagnóstica e formativa por cada uma das professoras das respectivas turmas, ou seja, do 2º ano A, B, C e D.

A avaliação foi realizada em diversos momentos da rotina escolar e por meio de inúmeros recursos didáticos. Perpassou as rodas de conversas, os jogos e as brincadeiras, os diversos registros ao percorrer o uso da escrita e de imagens, a construção das regras e dos combinados, as atividades desenvolvidas, tanto no ambiente intra quanto extraescolar.

Vale lembrar que a avaliação ocorreu durante todo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, de maneira processual e contínua. Essa abordagem contínua permitiu uma compreensão mais abrangente do desempenho dos estudantes e possibilitou ajustes e intervenções oportunas para ampliar as possibilidades de aprendizagens de cada um dos estudantes diante as demandas apresentadas.

Assim, após a realização da avaliação diagnóstica e, durante a trajetória do estudante, foram realizados diversos momentos voltados à identificação das demandas apresentadas pelos estudantes, por meio de diálogos e reflexões constantes vivenciados durante o período de coordenação no contraturno, ocasiões que favoreceram a organização de planejamentos a partir das práticas sociais e das necessidades e especificidades apresentadas pelos estudantes.

Além disso, essas ocasiões facilitaram a organização de planos de ensino e aprendizagem adaptados, os quais foram elaborados com base nas práticas sociais relevantes e nas necessidades individuais apresentadas pelos estudantes. Essa abordagem permitiu uma atenção mais personalizada a essas especificidades, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Durante os encontros realizados nas coordenações desenvolvidas no contraturno, foram identificados os objetivos a serem alcançados com os estudantes, os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias e os recursos didáticos.

Dentre as inúmeras dificuldades, destaca-se a ausência do protagonismo estudantil, as inseguranças diante dos desafios do universo da alfabetização e do letramento, os receios sobre o compartilhamento das ideias e das hipóteses de pensamento, as demandas sociais da comunidade escolar, entre outras.

Nesse contexto, foi essencial abordar essas dificuldades de maneira proativa e construtiva, utilizando estratégias

didáticas diagnósticas com um viés formativo. Em vez de apenas reconhecer os desafios, os educadores trabalharam para transformá-los em oportunidades de aprendizado. Isso envolveu a criação de atividades e intervenções pedagógicas que não apenas visavam superar as dificuldades identificadas, mas também fortalecer as habilidades dos estudantes, promovendo sua autoconfiança, incentivando a expressão de suas ideias e respeitando suas experiências e perspectivas.

Ao incorporar essas abordagens formativas, os encontros no contraturno se tornaram momentos significativos de crescimento acadêmico e pessoal para os estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva e participativa.

Dentre os objetivos de aprendizagem previstos para o 2º ano no Currículo em Movimento do Distrito Federal, buscou-se contemplar principalmente no que se refere ao componente curricular língua portuguesa:

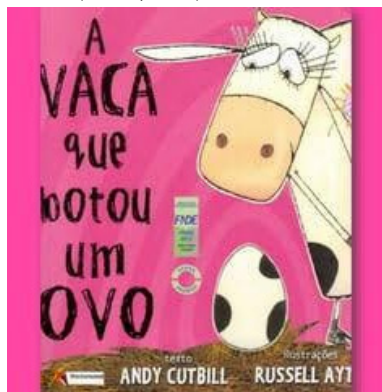
- promover a compreensão intercultural com um mergulho nas histórias de várias culturas e cultivar a compreensão e o respeito nas diferentes tradições, histórias e modos de vida ao redor do mundo;

- incentivar a empatia e a tolerância, envolvendo os estudantes e as estudantes nas diferentes histórias e levando-os a compreender e comparar suas histórias com as demais;
- estimular a criatividade e a expressão escrita e oral após cada história sendo incentivado a expressar suas emoções e pensamento por meio de atividades escritas, artísticas, criativas, orais, lúdicas e dramatizações e;
- fomentar o amor pela leitura onde cada criança descobre o prazer de ler e descobrir nas histórias contadas e lidas não apenas uma fonte de conhecimento, mas também de conforto e alegria.

Logo, percebeu-se que as crianças se identificam com a contação das histórias, o que gerou o interesse das professoras em propor algumas sugestões literárias, tais como: *A vaca que botou um ovo* (Cutbill, 2010), *A horta do senhor lobo* (Graban; Bouiller, 2024), *O monstro das cores* (Llenas, 2012) e *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz* (Roth, 2018) (Figuras 1, 2, 3 e 4).

Foram desenvolvidas sequências didáticas interdisciplinares, contextualizadas e articuladas às demandas de cada turma, o que gerou o encantamento e a motivação

Figura 1 – Capa do livro *A vaca que botou um ovo* (Cutbill, 2010).



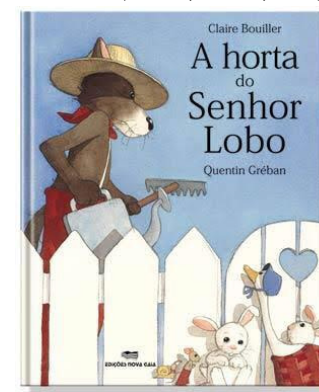
Fonte: Editora Moderna.

Figura 2 – Capa do livro *O monstro das cores* (Llenas, 2012).



Fonte: Editora Aletria.

Figura 3 – Capa do livro *A horta do senhor lobo* (Graban; Bouiller, 2024).



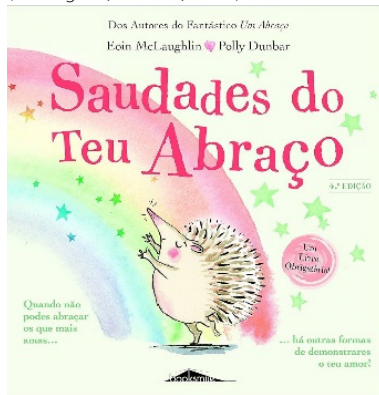
Fonte: Editora Nova Gaia.

Figura 4 – Capa do livro *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz* (Roth, 2018).



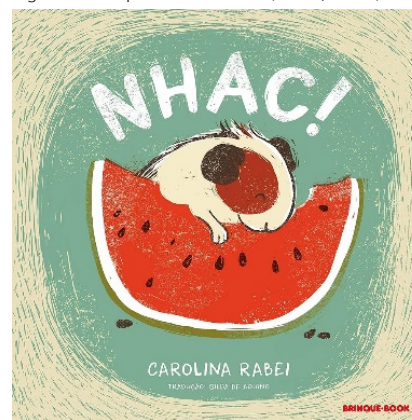
Fonte: Editora Ática.

Figura 5 – Capa do livro *Saudades do teu abraço* (McLaughlin; Dunbar, 2020).



Fonte: Editora Booksmile.

Figura 6 – Capa do livro *Nhac!* (Rabei, 2016)



Fonte: Editora Brinquê-Book.

dos estudantes, e assim, o maior envolvimento com as atividades propostas, além da participação na construção dos planejamentos, momentos nos quais desenvolveram o protagonismo estudantil e alcançaram inúmeros objetivos de aprendizagens, tais como: incentivar a empatia e a tolerância entre as crianças, estimular a leitura diariamente, para além do contexto escolar, e promover a compreensão de mundo através das histórias.

Assim, este projeto fez da escola um espaço de desenvolvimento de conhecimentos e aprendizagens diversificadas, associados à resolução de demandas complexas da vida cotidiana, por meio do diálogo interdisciplinar entre as áreas do conhecimento, os objetivos de aprendizagens dos componentes curriculares e os conteúdos presentes em cada sequência didática, abraçando o coração das crianças, onde as histórias não apenas encantam, mas também transformam mentes.

A proposta não é de apenas ampliar horizontes literários, mas de propor um processo de alfabetização que se aproxime das crianças, trazendo-as para as histórias e principalmente apontando o respeito e o cuidado com o que apresentamos diariamente. Acredita-se que, ao abraçar as histórias através deste voo pelo mundo, fortalece-se a comunidade e constroem-se pontes que conectam corações e mentes. Esta é uma jornada incrível de descoberta e aprendizado.

Pode-se salientar que cerca de 90% dos estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagens previstos. O resultado foi surpreendente! Boa parte das crianças encerraram o 2º ano realizando a leitura de frases, pequenos textos, interessados pela realização das obras literárias, além disso, interpretando gráficos, recorrendo ao uso de medidas de comprimento, identificando as diversas formas geométricas, explorando os textos instrucionais nas práticas sociais cotidianas (uso de rótulos, cartões, placas, receitas etc.).

Figura 7 – Tarefa de casa inspirada no poema: *Duas dúzias de coisinhas que te deixam feliz*.



Fonte: acervo da autora.

Construíram maiores vínculos afetivos e sociais por meio das interações vivenciadas no decorrer do período letivo. Desenvolveram as habilidades socioemocionais, por exemplo, ao explorarem a obra *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz* (Roth, 2018). Realizaram pesquisas sobre as pequenas coisas que os faziam felizes no dia a dia, momentos que ocasionaram reflexões importantes sobre a vida, o convívio social, a construção de regras e combinados, a valorização sobre coisas simples, a empatia, a cooperação, o respeito, e vários princípios e valores fundamentais para o desenvolvimento da autoestima e da vida em sociedade (Figura 7).

Esse trabalho foi complementado pela obra *O monstro das cores* (Llenas, 2012). Foram exploradas as emoções, os sentimentos, as percepções sobre fatos e situações diversificadas, por exemplo, ao realizarem a releitura da obra, mas dando o seu toque quanto aos sentimentos presentes. Para isso, receberam uma folha A4, personalizaram os seus monstrinhos e utilizaram as cores, representando os seus sentimentos, e assim compartilharam as emoções e as percepções com os colegas da turma e seus respectivos pares (Figura 8).

Figura 8 – Atividade associada a expressão de imagens, a partir do livro *O monstro das cores* (Llenas, 2012)



Fonte: acervo da autora.

Figura 9 – Atividades interativas.



Fonte: acervo das autoras.

Dentre as pesquisas realizadas, pode citar-se o trabalho desenvolvido tendo como referência a obra *A Horta do Senhor Lobo* (Greban; Bouiller, 2004). Após o processo de edição e a instrumentalização docente, os estudantes tiveram contato com diversos recursos didáticos (livros, *internet*, acesso ao laboratório de informática, lousas digitais e o acervo literário da escola) e ainda realizaram pesquisas sobre a importância dos alimentos, e diferenciaram os conceitos de alimentação saudável e não saudável (Figuras 9 e 10). No decorrer do processo, ficaram curiosos sobre a pirâmide alimentar. Com o ensejo desses recursos, realizaram atividades relacionadas à alimentação, como aquelas inspiradas no livro *Nhac* (Rabei, 2016).

As histórias infantis têm a incrível capacidade de transportar as crianças para mundos imaginários, mas ao mesmo tempo, ancoram-se nas complexidades da experiência humana. Narrativas que destacam personagens diversos e apresentam situações que demandam compreensão e empatia podem moldar a maneira como as crianças veem o mundo ao seu redor, como na história *Saudades do teu abraço* (McLaughlin; Dunbar, 2020).

Na literatura, a diversidade é evidente, com heróis frequentemente confrontados por desafios que parecem impossíveis de superar. Essas histórias transmitem às crianças valiosas lições sobre a persistência, a capacidade de se adaptar e a bravura diante das adversidades.

Além desse mundo imaginário, as histórias trazem contextos que destacam a importância da responsabilidade ambiental e da sustentabilidade e são cada vez mais relevantes em um mundo que enfrenta desafios ambientais significativos, inspirando as crianças a se tornarem defensoras do planeta desde muito cedo, conforme proposto no Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (Distrito Federal, 2018).

Essa temática envolve outro aspecto relevante, a inclusão de personagens diversos, o que repercute na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Narrativas que celebram a diversidade, ajudam a quebrar estereótipos

Figura 10 – Atividades interativas.



Fonte: acervo das autoras.

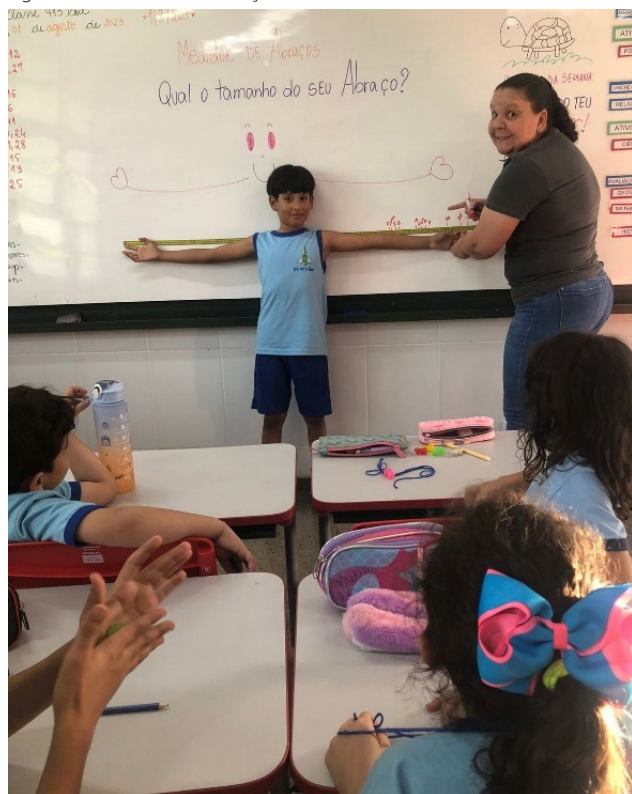
e promover a aceitação mútua, ensinando as crianças a valorizarem e respeitarem as diferenças. Afinal,

[...] o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa implica considerar as práticas de linguagem como eventos de letramento que possibilitam a progressão das aprendizagens no desenvolvimento da competência discursiva, em seu domínio da língua padrão nas modalidades oral e escrita, respeitando, assim, as diferenças dos diversos contextos e situações de práticas sociais (Distrito Federal, 2018, p. 21).

As histórias perpassaram, ainda, o trabalho de diversos conteúdos, instigando o trabalho pedagógico interdisciplinar por meio de recursos didáticos associados ao uso da ilustração de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado tão quanto a criação de histórias e desenhos. Também envolveram a escuta e o manuseio de livros e obras infantis, as curiosidades, os pequenos relatos de experimentos, as entrevistas, os verbetes de dicionários infantis, a leitura de imagens, os gráficos, as tabelas, os levantamentos de hipóteses, as discussões coletivas e a construção de sentidos.

Tudo isso motiva o uso da imaginação das crianças e contribui para o pleno desenvolvimento, a formação cidadã e crítica que perpassam a criatividade e o uso de estratégias diversificadas para a solução de problemas complexos da vida em sociedade.

Figura 11 – Medidor de abraços.



Fonte: acervo das autoras.

As rodas de conversa, o desenvolvimento da escuta atenta, da fala e da manutenção dos temas, os relatos compartilhados sobre os acontecimentos vivenciados, as histórias de vidas, entre tantas outras atividades realizadas favoreceram o desenvolvimento da leitura, da compreensão e da produção textual.

Assim, à medida que se continua a nutrir e a compartilhar essas histórias transformadoras, investe-se nas fundações de uma sociedade mais compassiva, justa e resiliente.

Estratégias utilizadas no projeto

O processo da alfabetização e letramento essencial para a formação cidadã dos estudantes dos Anos Iniciais perpassa a formação integral de todos os sujeitos envolvidos. Vale ressaltar que as estratégias didáticas e pedagógicas utilizadas abarcaram a compreensão sobre aspectos fundamentais inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, contemplamos o uso de estratégias voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura compartilhada, da escrita criativa, do currículo integrado quanto ao aprendizado contextualizado, articulado, flexível e interdisciplinar. A avaliação foi realizada de maneira contínua e processual, ou seja, formativa ao longo do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Todas as estratégias foram articuladas ao Currículo em Movimento da SEEDF e ainda conforme

as demandas apresentadas, amparadas nas abordagens apresentadas pelo Instituto Neurosaber (2023) como eficazes à alfabetização.

A alfabetização fonológica constitui uma estratégia vinculada à associação entre sons e letras. Essa estratégia relaciona-se ao conceito de consciência fonológica, que é compreendido por Brites (2021) como

Um dos pré-requisitos mais fundamentais para que a alfabetização aconteça plenamente. Fica evidente que, se as crianças entenderem que as palavras podem ser divididas em fonemas individuais e que os fonemas podem ser misturados em palavras, elas serão capazes de utilizar o conhecimento da letra para ler e construir palavra (Brites, 2021, p. 31).

A leitura compartilhada envolveu a leitura de textos de maneira coletiva e interativa, em voz alta, com e para as crianças, momentos recheados por reflexões e discussões arraigados pelas práticas sociais de todos os sujeitos envolvidos que favoreceram o aprimoramento da leitura e da compreensão textual dos estudantes.

A escrita criativa gerou maior envolvimento e motivação dos estudantes nas atividades propostas, além de proporcionar o processo criativo das crianças, a partir do incentivo a escreverem suas próprias histórias, relatos e construções textuais. O aprendizado contextualizado pauta-se na leitura e na escrita a partir do cotidiano das crianças: "um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes" (Distrito Federal, 2014b, p. 12).

A avaliação formativa consistiu em avaliar o progresso das crianças de forma constante, identificando as dificuldades e adaptando as estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais expostas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Para turmas de 2º ano em processo de alfabetização e letramento na SEEDF, diversas estratégias são adotadas para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos. Isso inclui a utilização de textos adequados à faixa etária dos estudantes, atividades de compreensão textual como perguntas e respostas, identificação de personagens e eventos principais, e discussões em grupo para compartilhar ideias e percepções sobre os textos lidos.

Além disso, medidas de comprimento foram ensinadas de forma prática e contextualizada, com atividades que envolveram o uso de régua, fita métrica e outras ferramentas de medição. Os estudantes aprenderam a comparar comprimentos, estimar medidas e relacionar unidades de medida com situações do cotidiano.

A releitura de imagens foi incentivada como uma estratégia para desenvolver a habilidade de observação e interpretação visual. Os estudantes foram convidados

a analisar detalhes nas ilustrações, identificar elementos importantes e expressar suas próprias interpretações por meio de desenhos ou descrições verbais. Já a prática da palavra do dia foi uma maneira eficaz de expandir o vocabulário dos estudantes, promovendo a aprendizagem de novas palavras e incentivando seu uso em contextos diversos. Cada dia, uma nova palavra foi apresentada aos estudantes, que foram encorajados a explorar seu significado, pronúncia e uso em frases.

A criação de quadrinhos constituiu uma atividade lúdica e criativa que permite aos estudantes aplicarem suas habilidades de leitura e escrita de forma integrada. Com essa estratégia, eles puderam desenvolver narrativas simples, utilizando balões de fala e diferentes tipos de texto para contar histórias e expressar suas ideias. Com relação aos textos instrucionais, eles foram utilizados para ensinar os estudantes a seguir sequências de passos e realizar tarefas específicas. Os estudantes aprenderam a identificar verbos de ação e palavras-chave que indicam o que precisa ser feito, desenvolvendo assim habilidades importantes para seguir instruções em diferentes contextos.

Expressões orais e visuais foram exploradas através de atividades que envolveram dramatizações, apresentações orais, exposições de trabalhos e interpretação de imagens. Os estudantes tiveram a oportunidade de praticar a expressão de suas ideias de forma clara e criativa, desenvolvendo sua capacidade de comunicação.

A produção de texto foi incentivada por meio de atividades de escrita livre, nas quais os estudantes foram encorajados a expressar suas próprias ideias e experiências por escrito. Eles foram orientados a utilizar corretamente as regras de ortografia e pontuação, bem como a organizar suas ideias de forma coerente e estruturada. Já o reconto de textos foi uma estratégia que permitiu aos estudantes praticarem a habilidade de resumir e recontar histórias lidas ou ouvidas. Eles foram incentivados a identificar os principais eventos e personagens da história bem como a organizar suas ideias em uma sequência lógica.

Atividades como “Como eu vejo o outro” e “Como posso mudar meu mundo” estimularam os estudantes a refletirem sobre questões sociais e emocionais, promovendo a empatia, o respeito e a consciência social. Eles foram convidados a expressar suas opiniões e ideias sobre temas como diversidade, inclusão, respeito ao meio ambiente e responsabilidade social.

Com relação à lista de palavras para transformar o mundo, essa foi uma atividade que visou sensibilizar os estudantes para questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Eles foram desafiados a identificar palavras-chave associadas a cada ODS e a refletir sobre como podem contribuir para a construção de um mundo mais justo, igualitário e sustentável.

Figura 12 – Professoras que desenvolveram o Projeto



Fonte: acervo das autoras.

Concluindo o projeto

No atual cenário, as demandas educacionais vão além do simples acúmulo de informações. O desenvolvimento de competências como reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se efetivamente, ser criativo, analítico-crítico, participativo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável tornou-se essencial. Isso requer não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas para aprender a aprender, lidar com a abundância de informações disponíveis e aplicar esses conhecimentos para resolver problemas de forma autônoma e proativa.

Nesse contexto, a avaliação contínua desempenha um papel fundamental, especialmente para estudantes em fase de alfabetização e letramento. A avaliação formativa, que busca compreender o desenvolvimento dos estudantes sem buscar punições ou recompensas, mas sim identificar áreas de melhoria e oferecer suporte adequado, é fundamental. Esse processo de avaliação deve envolver o diálogo, o questionamento, a escuta ativa, a reflexão individual e coletiva, o compartilhamento de conhecimentos e a vivência de novas experiências.

O projeto *Histórias que Abraçam o Mundo* proporcionou uma jornada literária enriquecedora, mergulhando em histórias fascinantes, engraçadas e repletas de valores. Essas narrativas não apenas ofereceram uma compreensão mais profunda do mundo e das pessoas que o habitam, mas também promoveram um abraço caloroso de conhecimento e empatia. Acreditamos firmemente no poder transformador das histórias para mudar mentes e corações.

Além disso, esse projeto ultrapassou os limites das páginas dos livros e dos muros da escola, transformando o processo de alfabetização em uma experiência enriquecedora permeada por práticas sociais, histórias de vida, culturas e contextos diversificados. Essa abordagem pode ser replicada em diversas realidades escolares, contribuindo para uma educação mais significativa e inclusiva.

Em resumo, a jornada proporcionada por este projeto destaca a importância do aprendizado diário e da reflexão proporcionados pelas histórias narradas e vivenciadas. Essas narrativas não apenas oferecem uma compreensão mais profunda da sociedade e do mundo, mas também transformam o processo de alfabetização em uma experiência rica e multifacetada.

Assim, nosso projeto fez uma viagem literária sobre as palavras impressas em páginas, e sobre aventuras que nos levam a lugares distantes, que apresentam culturas diversas e que nos conectam em um abraço caloroso de conhecimento e empatia.

Acredita-se firmemente no poder transformador das histórias e no modo como elas podem mudar nossas mentes e nossos corações. Este projeto vai além das páginas dos livros, viajamos para além dos muros das escolas, transformando o processo de alfabetização com histórias que abraçam a riqueza da diversidade humana, do meio em que estamos inseridos e de como as histórias nos levam a novos horizontes, compreendendo e reverberando esperança e sonhos através da leitura.

A gratificante reflexão diária e aprendizado, proporcionados pelas histórias narradas e vivenciadas, enfatizam o poder transformador dessas narrativas para mudar mentes e corações. Também proporcionam uma compreensão profunda de sociedade e de mundo que ultrapassam as páginas dos livros e dos muros da escola, transformando o processo de alfabetização em uma experiência enriquecedora, permeada por práticas sociais, subjetividades, histórias de vidas, culturas e contextos diversificados, e pode ser realizado em diversas outras realidades escolares. ■

Notas

¹ Na organização em ciclos adotada na rede pública de ensino do Distrito Federal, que foi aprovada pelo Parecer nº 212/2006, do Conselho de Educação do Distrito Federal (Distrito Federal, 2006), a etapa da Educação Infantil corresponde ao 1º ciclo e o Ensino Fundamental abrange o 2º e o 3º ciclos para as aprendizagens. O 2º ciclo corresponde aos Anos Iniciais e se divide no BIA (1º, 2º e 3º ano) e 2º bloco (4º e 5º ano). O 3º ciclo corresponde aos Anos Finais, com o 1º bloco abrangendo o 6º e o 7º ano e o 2º bloco, o 8º e o 9º ano.

Referências

- BRITES, Luciana Mota Dias. **Efeitos de um programa de estimulação da consciência fonológica em crianças de educação infantil no ambiente escolar**. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2021. Disponível em <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/3f2a4f41-f79d-4f6a-8097-ca58549e9881/content>. Acesso em: 5 fev. 2024.
- CUTBILL, Andy. **A vaca que botou um ovo**. São Paulo: Editora Salamandra, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Finais**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 jan. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco**. Brasília, 2014a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf. Acesso em: 5 fev. 2024..
- DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos**. Brasília, DF, 2014b. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- MCLAUGHLIN, Eoin; DUNBAR, Polly. **Saudades do teu abraço**. Lisboa, Booksmille, 2020.
- GREBAN, Quentin; BOUILLER, Claire. **A horta do senhor lobo**. Lisboa: Editora Nova Gaia, 2004.
- INSTITUTO NEUROSABER. **5 Estratégias para uma alfabetização eficaz: recomendações nacionais e internacionais**. Instituto Neurosaber, 2023. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/5-estrategias-para-alfabetizacao-eficaz-e-programas-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Editora Aletria, 2012.
- RABEL, Carolina. **Nhac!** São Paulo: Editora Brinque-book, 2016.
- ROTH, Otávio. **Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz**. São Paulo: Editora Moderna, 2018.